

Fala pessoal, sejam todos muito bem-vindos a mais um vídeo aqui no nosso queridíssimo reservatório de dopamina. Eu devo comentar antes de começar esse vídeo, na realidade um vídeo tão aguardado por muita gente, um vídeo tão solicitado por muita gente, mas antes de começar esse vídeo eu tenho que agradecer vocês, porque a gente bateu 5 mil pessoas dentro do RD, cara. E eu quando comecei a fazer esse projeto eu falei para o Aspira para a gente colocar mil pessoas até final de 2022 e depois de três meses estamos cá, nós com 5 mil pessoas. Então muito obrigado, velho, vocês são muito foda. Vocês mandam na minha DM que eu sou foda porque eu tô pegando um conhecimento científico e tentando democratizar por um preço justo, mas na realidade isso só é possível porque vocês estão aqui. Então muito obrigado por estar aqui dentro do RD, muito obrigado por divulgar o RD e muito obrigado por fazer parte desta jornada também. Eu gostaria muito de pedir para vocês um favor.

Sempre que você postar alguma coisa estudando RD, ou no treino, na academia, uma foto de você estudando, marca o Instagram do reservatório de dopamina, porque o Aspira reposta todo mundo lá e vocês como comunidade acabam se percebendo e se conhecendo lá nos repostes. Então marca aí, galera, que isso é muito bom. Além de divulgar o reservatório de dopamina, também vocês mesmos começam a se conhecer. Então isso é bastante interessante, né? A nossa comunidade começa a se conhecer, os membros começam a se conhecer e isso é legal. Bom, vamos começar o vídeo de hoje, então, sem mais delongas. Eu e a minha espinha, eu e a minha espinha aqui vamos iniciar o vídeo de hoje. Eu coloquei o nome dela, o nome dela é Judite, que está comigo aí há uns 3, 4 dias me acompanhando. Então, vamos lá! Eu e o Judite vamos começar aqui o vídeo sobre monogamia. Muitas pessoas me perguntam, talvez seja uma das perguntas que eu mais recebo no Instagram, se nós somos ou não uma espécie de animal monogâmico ou poligâmico. Monogâmico, vocês obviamente sabem, são aqueles animais que convivem em casal a vida toda. Poligâmico são aqueles animais que copulam com outros tipos, com outras, não só com um parceiro, mas com vários parceiros, tanto fêmeas quanto machos.

Ponto importante, antes de começar a falar propriamente nesse vídeo. Pessoal, para assistir esse vídeo aqui eu quero pedir um favor para vocês. Eu preciso que vocês entendam esse vídeo aqui como um vídeo onde a gente está falando sobre o animal humano. Nós somos um animal, nós somos um mamífero. Então quando eu estiver falando sobre casamento, sobre sexo, sobre poligamia, monogamia, entenda que eu estou olhando o ser humano como um animal, como um primata que nós somos. Inclusive, eu vou fazer várias relações dentro do vídeo com outros animais. Então por gentileza, dentro desse vídeo aqui, eu vou pedir o favor para vocês se despirem dos seus preconceitos de entender, sejam religiosos, sejam ideológicos, qualquer tipo de preconceito que você tenha, por favor, desvista. Fique despido deles nesse vídeo aqui, porque isso vai ajudar na compreensão do conteúdo.

Se você assistir esse vídeo aqui com lentes preconceituosas, ou seja, com preconceito, com conceito antes de um conceito, frente a esse vídeo, muito provavelmente você não vai absorver o racional do vídeo, porque o seu preconceito vai estar mascarando a mensagem que eu quero passar e você vai estar fazendo o que eu chamo de cherry picking, você vai estar escolhendo pontos específicos do vídeo para justificar o que você acredita. Então abra a mente, jogue de lado os preconceitos, eu sei que isso é quase impossível, mas faça essa tentativa, porque isso é importante para você tentar entender esse vídeo aqui. Tá perfeito? Então vamos lá. Partindo do pressuposto que nós somos animais, eu gostaria desde já de começar a... apenas para fazer uma conceituação, porque é importante para entender o racional por trás desse vídeo aqui, eu gostaria de lembrá-los e lembrá-las que nós somos primos, parentes de outros primatas.

Eu estou olhando uma figura aqui, eu posso mandar depois para o Matheus, para o Matheus plotar na tela para vocês a figura? Me cobra aí depois, Matheus, quando você estiver editando esse vídeo. Tem uma figura aqui que eu estou olhando, que é uma árvore genealógica dos primatas superiores. Então a gente tem aqui, em um dos eixos, o Matheus vai botar aí na tela para vocês, num dos eixos a gente tem milhões de anos atrás, de 30 milhões de anos atrás até hoje em dia, e no outro eixo a gente tem a porcentagem de diferença no DNA de cada espécie. Então vocês percebem que a gente tem o animal humano, a gente tem o chimpanzé comum, o chimpanzé pigmeu, o humano, o gorila, o orangotango, o gibão comum, gibão ciamango e os macacos do velho mundo. Os macacos de velho mundo são os nossos ancestrais em comum, é um ancestral que a gente tem em comum com todos os outros macacos, com todos os outros primatas.

Então perceba que os dois tipos de gibão vieram desse macaco do velho mundo, que por consequência originaram ali, se ramificaram no orangotango, no gorila, no humano, etc. Então, você consegue perceber que nós temos um... pelo menos nós humanos, os chimpanzés pigmeu e os chimpanzés comum, nós temos o gorila como um ancestral em comum, por exemplo. Nós humanos nos diferenciamos como *Homo sapiens*, como espécie *Homo*, mais ou menos 6 milhões de anos atrás. Então, até 6 milhões de anos atrás, dentro do planeta, não existia a espécie *Homo*, como vocês vão observar depois. Antes disso, eram outros primatas.

Eram primatas que a gente chama de primatas antropóides, ou seja, tinham primatas, mas não tinha nenhum tipo de homínídeo, de um homem ereto, como a gente hoje. Eram primatas que andavam, eventualmente andavam em duas patas, mas normalmente andavam em quatro patas, não tinha até então, até 6 milhões de anos atrás, que é tempo pra cacete. A gente nem consegue contabilizar isso, nosso cérebro, a gente chama isso de impossibilidade de ter noção de tempo profundo. 6 milhões de anos atrás, para uma espécie como nós que vivemos 90 anos, 80 anos, a gente não consegue ter noção do que são 6 milhões, milhões de anos, é muita coisa. Você nem consegue imaginar isso.

Então, por volta de 6 milhões de anos atrás, o ser humano surgiu como espécie. E se você perceber a diferença no DNA, a gente tem uma diferença de menos de 1% entre nós e os chimpanzés. Então perceba que nós e os chimpanzés, do ponto de vista de DNA, somos extremamente semelhantes. Extremamente semelhantes. Menos de 2% do nosso DNA é diferente do chimpanzé. O resto a gente é praticamente igual. Inclusive, eu até vou pedir para o Matheus colocar na tela, procurem na internet, você pode me pedir depois, Matheus. Tem uns chimpanzés que eles têm uma doença rara, que eles perdem o pelo. Então, coloca uma foto de um chimpanzé com essa doença, vou até botar com a cabeça para o lado, bota uma foto de um chimpanzé com essa doença, que perde pelo, ele parece um ser humano.

Os músculos, etc., é muito parecido. Os chimpanzés não conseguem fazer isso aqui, com o polegar, e eles têm as cordas vocais numa altura diferente, o que dificulta a vocalização. Além do cérebro ser diferente, principalmente pelo ser humano ter uma região cortical do cérebro mais avantajada, mais complexa em número de neurônios. Eu falo sobre isso no curso Neurociência e Comportamento, que a gente tem aí eventualmente ao ar. Então, só pra vocês entenderem, pessoal, inicialmente que o ser humano é uma ramificação de primatas, inclusive dizem que a gente seria uma espécie de terceiro chimpanzé. A gente tem o chimpanzé comum, o chimpanzé pigmeu e o ser humano seria uma espécie de terceiro chimpanzé. É bem interessante essa ideia. Eu vou mandar para o Matheus uma outra foto agora, essa que eu coloquei anteriormente era a árvore genealógica dos primatas superiores, agora eu vou colocar a árvore genealógica humana, porque quando o ser humano surgiu lá mais ou menos 6 milhões de anos atrás, ele surgiu como um homínídeo, se vocês perceberem, bota a foto aí Matheus, em qualquer lado aí, não sei onde fica melhor, se vocês perceberem nessa imagem, há 6 milhões de anos atrás teve uma ramificação, por um lado foi os primados antropóides e para o outro lado foram os homínídeos eretos.

Esses hominídeos eretos ficaram ali vivendo provavelmente em alguma região da África por durante mais ou menos três milhões de anos. Hoje a gente vê essas imagens e a gente acha que o cara surgiu aqui e teve três quatro filhos e já veio outro maluco ali com um jeito diferente não, o hominídeo ereto viveu mais ou menos três milhões de anos até se ramificar em duas outras espécies de hominídeo que depois deu origem, uma delas, um dos braços deu origem ao que a gente chama de homo habilis, que aí seria já uma espécie de hominídeo com um pouco mais de habilidade, principalmente de uso de ferramenta. Ainda tem outras ramificações pro lado, tipo aquele terceiro homem, que parece que existem alguns indícios de que houve um tipo diferente de espécie de hominídeo, mas é muito debatido ainda isso na literatura.

De qualquer maneira, esse Homo habilis depois deu origem, mais ou menos 1.7 milhões de anos atrás ao Homo erectus, que aí sim era um hominídeo que andava em duas pernas e duas patas. Esse Homo erectus deu origem ao Homo sapiens, então mais ou menos 500 mil anos atrás surgiu o primeiro Homo sapiens, surgiu a primeira espécie de Homo sapiens que a gente conhece. Esse Homo sapiens deu origem aos asiáticos, porque teve várias ondas migratórias saindo da África. Então uma foi para a Ásia, outra foi para o que na época se chamava de Eurásia, um conjunto de Europa e Ásia. Outra foi para as Américas, no estreito de Bering, e populou os Estados Unidos e desceu até aqui o Chile, a Amazônia e o Brasil, Argentina, etc.

Isso há 20 mil anos atrás. E outra deu origem aos Neandertais, que inclusive era uma espécie de hominídeo que encontrou vários homo sapiens e muito provavelmente os próprios homo sapiens cruzavam com os Neandertais. Hoje a gente já tem algumas evidências genéticas de que os caras transavam. Os homens índios, homo sapiens e os neandertais chegaram a cruzar. E muito provavelmente o homo sapiens foi o que extinguiu os neandertais. Provavelmente nós, como homo sapiens sapiens, a gente identificava os neandertais como invasores ou como pessoas perigosas e a gente acabou matando todo mundo.

Inclusive, não sei se vocês têm noção, mas muito tempo atrás existiam tatuos, bichos mesmo, tatuos do tamanho de um carro, preguiças gigantes, preguiças do tamanho de uma árvore, 3 metros de altura, tem fósseis mostrando esses animais. Só que nós, população humana, somos extremamente eficazes em cagar em tudo e destruir tudo. Então a gente matava esses animais, eles foram totalmente extintos e hoje a gente não tem mais. Imagina que da hora você, sei lá, 250 mil anos atrás subindo uma montanha e olhando atrás dessa montanha um tatu do tamanho de um fusca andando no chão. Porra, devia ser muito louco, cara. Ok, então essas ondas migratórias que saíram da África, uma foi para a Eurásia, outra desceu para a Austrália, que deu origem à população dos aborígenes australianos, e outra subiu para o estreito de Bering, passou lá na fronteira do Alasca, quando ainda tinha bastante gelo, na realidade estava começando a perder o gelo lá, aquela fronteira entre a Rússia e o pedaço do Alasca botem no Google aí, vocês vão ver que tem escrito Ibering foi ali que muito provavelmente os humanos passaram para entrar nas Américas eles não vieram de barco lá da África, embora tenham algumas teorias mostrando que eles podem ter passado de barco o oceano todo para chegar aqui no Brasil, nas Américas mas não isso há 250 mil anos atrás, 200 mil anos atrás não existia esse tipo de tecnologia.

O que aconteceu foi que eles foram subindo e passaram no estreito de Beringue, popularam nos Estados Unidos e foram descendo pelo México, pela Venezuela, foram populando a América do Sul. Tem alguns sítios, principalmente a comunidade Clovis, que fala que mais ou menos isso deve ter acontecido há 20, 30 mil anos atrás. Então, 20, 30 mil anos atrás, os humanos provavelmente chegaram aqui na América olha que louco cara, a espécie homo sapiens surgiu há mais ou menos 500 mil anos atrás e só há 30 mil anos atrás eles chegaram aqui nas Américas porque eu tô dando todo esse background pra vocês, pra vocês entenderem, isso aqui é legal de saber é interessante saber o que aconteceu no mundo, aliás tem um estudo muito bacana, que depois eu posso deixar aqui, se o Matheus me lembrar, que mostra que existe uma variação no receptor de dopamina D4.

Existe vários tipos de receptor de dopamina, um deles é o D4. Esse receptor de dopamina parece estar associado à busca por novidade. Então, pessoas que têm uma alteração nesse receptor, um isomorfismo, um polimorfismo nesse receptor de dopamina, onde existe uma repetição de sete vezes em uma determinada variante do receptor, o sujeito que tem essa variação, um alelo 7R que a gente chama, tem um estudo que pegou as populações que foram originadas a partir dessas ondas migratórias da África foi para a Eurásia, para a Europa, etc. Desceu para a Austrália e alguns vieram aqui para as Américas. O estudo viu que quanto mais longe da África a população foi migrando e os seus descendentes, então você pega uma galera do Chile, pega uma galera do Brasil, pega uma galera de algum lugar do mundo onde se migrou longe da África, mais os descendentes daquela população tinham uma modificação no alelo 7R do receptor de dopamina D4. Em outras palavras, basicamente, os descendentes das populações que migraram mais distante provavelmente tinham uma propensão a buscar novidade.

E isso explica o porquê talvez eles migraram. Talvez a dopamina tenha feito a gente descobrir o mundo. Provavelmente de um maluco pelado, 70 mil anos atrás, no meio da Rússia, ele falou que a gente tinha que ir atrás daquela montanha. Não, não falou isso, não sei se eles tinham linguagem. A priori não, deviam ter uma comunicação bem rudimentar, tipo algum sinal para avisar que está em perigo, alguma coisa assim. Mas basicamente um deve ter falado assim, cara, a gente precisa ir atrás daquela montanha ali para conseguir ver o que tem ali atrás.

E esse é o dopaminérgico. E o outro, que é mais serotoninérgico, ele vai falar, não, não, vamos ficar aqui na caverna, aqui tá tudo bem. E assim, aqueles sujeitos mais dopaminérgicos propensos à novidade devem ter empurrado a migração para frente. Óbvio que deviam ter muitas pessoas hiperdopaminérgicas que morriam, né, iam ver o que tinha ali naquele buraco, caía no buraco e morria. Bom, então, nesse percurso migratório, Obviamente, já que demorou desde o primeiro macaco do velho mundo, de 30 milhões de anos atrás, até o surgimento dos humanos, dos homo sapiens, 6 milhões de anos atrás, dos hominídeos, hominídeos, perdão, não é homo sapiens, 6 milhões de anos atrás surgiram os hominídeos, 500 mil anos atrás devem ter surgido os Homo sapiens sapiens.

Essa imagem está mostrando que é de 100 mil anos atrás, mas hoje a gente já tem estudos mostrando que os Homo sapiens sapiens tem registro pelo menos de 200, 250 mil anos atrás. E depois surgiram os homens modernos, com uso de ferramenta, domesticar a agricultura, etc. Então pensa assim, nesse período todo, foi preciso reproduzir. Foi preciso reproduzir e perpetuar a espécie. E aí, a gente tem que lembrar, obviamente, do que o Charles Darwin nos deixou como um ensinamento, que na minha opinião talvez tenha sido um dos sujeitos mais geniais da história e a capacidade que ele teve de construir o raciocínio dele foi realmente impressionante embora ele tenha usado, obviamente, dados de outras pessoas também.

Então, o que o Darwin diria? Se você tem alguma religião, tenta se despir disso para entender o raciocínio. É importante isso, entender esse raciocínio. O Darwin nos passou a ideia de seleção natural por meio de... basicamente, imagina que você tem uma reprodução em massa de algum determinado organismo e alguns desses determinados organismos nascem com alguma modificação genética, que se transforma em alguma modificação funcional, que favorece esse organismo naquele meio. Então vou dar um exemplo pra vocês. Muitas pessoas acham que girafas têm o pescoço grande porque o pescoço foi espichando conforme as girafas foram nascendo pra elas comerem a comida lá em cima na árvore.

Na verdade não. Na verdade uma girafa tem 3, 4 filhos. Um filho tem um pescoço assim, outro tem um pescoço assim, outro tem assim e outro tem em pescoção. No ambiente, aquele filho que nasceu com pescoção gigante, ele tem duas vantagens evolutivas. Primeiro, ele consegue comer mais, então a chance dele morrer é menor. E segundo, o pescoço grande é atraente para as fêmeas, portanto ele tem maior probabilidade de reproduzir. Como ele come mais e tem maior

probabilidade de reproduzir, a chance de ele passar a genética do pescoço grande é maior. E assim as girafas tiveram pescoço grande, enquanto aquele que nasceu com o pescoço pequenininho não comeu e morreu de fome. Em média, dentro de milhões de anos de evolução. Então basicamente o Darwin quis dizer isso, que existe uma perpetuação das espécies por meio da seleção natural.

Por exemplo, nós somos extremamente adaptados ao ambiente que a gente vive, nós não somos mais evoluídos que outros animais. Tire isso da sua cabeça, nós somos um animal específico adaptado para o ambiente que a gente vive. Pega você e bota embaixo do mar, no oceano. Quem fica mais adaptado, você ou o peixe? O peixe, né, velho? Ele respira embaixo da água. Ele nada muito bem. Pega você e joga de cima de um penhasco junto com a pomba. Quem fica mais adaptado? A pomba!

Entendeu? Então nós somos mais adaptados para o ambiente que a gente criou. Então isso é importante que vocês entendam. Pega, por exemplo, na Revolução Industrial, começou a surgir várias borboletas pretas. Por quê? Porque do nada começou a aparecer borboleta preta? Não. A questão é que com a Revolução Industrial a copa das árvores e o tronco das árvores começou a ficar coberto de carvão. E aquelas borboletas pretas que sempre existiram começaram a viver num ambiente onde elas eram mais adaptadas por serem pretas, portanto os passarinhos não viam elas nas árvores, os predadores não enxergavam elas. Já aquelas borboletas verdes e laranjas que antes se camuflavam nas árvores que eram verdes e laranjas, começaram a ficar visíveis num ambiente onde as árvores eram pretas. E aí, portanto, aquela característica de ser colorida não era mais vantajosa naquele ambiente, mas sim a característica. As borboletas pretas sempre existiram, só que elas não perpetuavam isso para frente porque elas morriam, provavelmente antes.

Entenderam o que o Darwin quis falar? Nós eventualmente nascemos com uma característica específica que nos dá uma certa vantagem. Então essas características genéticas e comportamentais que favorecem a nossa sobrevivência e portanto a perpetuação da espécie por meio de passar essas características para a frente, incluem também o comportamento sexual. O comportamento sexual, pensa assim, um animal que eventualmente nasceu com uma vantagem evolutiva frente a outros animais, por exemplo, a girafa com um pescoço maior, e isso era mais atrativo, ou um pavão com um rabo mais brilhante, que era mais atrativo para as fêmeas, tinha uma probabilidade maior de conseguir copular, transar com alguma fêmea e passar esse rabo maior para frente.

Entre os primatas, existe, na verdade, um espectro entre o comportamento sexual. Os primatas são espécies bem curiosas na realidade, porque levando em consideração que nós somos um primata também, para a gente entender o comportamento sexual e, portanto, a poligamia ou a monogamia, a gente tem que dar uma olhada para os nossos primos, para os nossos primos irmãos, os outros primatas. Então, perceba, se a gente pega no espectro primata e a gente olha por exemplo para os gibões ou para os saguís, que são outros tipos de primatas, o Matheus pode ir botando foto aqui para vocês observarem. Os gibões e os saguís são espécies totalmente monogâmicas, ou seja, eles procriam com uma fêmea e vivem com essa fêmea o resto da vida. Eles não acasalam com outros animais, com outras fêmeas, e nem outras fêmeas acasalam com outros machos. Na verdade, dentro da natureza, principalmente o gibão, é uma das espécies mais monogâmicas que tem.

Muitos pássaros são muito monogâmicos também. Monogâmico total, cara. É aquele maluco que, cara, casou com uns 18, 19 anos ali, começou a namorar e vai ficar o resto da vida junto com aquela mulher. E feliz, gostando daquilo, curtindo aquele processo. Porque muitos casais monogâmicos que eu conheço, são monogâmicos por pressão. A pessoa tá extremamente infeliz ali naquele relacionamento, mas está dentro do relacionamento porque fez um filho, tem um filho para cuidar, ou porque comprou um apartamento junto e aí se separar vai perder metade dos bens,

ou porque tem medo do que a sociedade vai falar porque está dentro de uma religião. Então dentro dos animais humanos, as pessoas monogâmicas muitas vezes, que se dizem monogâmicas são por pressão social, se deixasse livre na natureza talvez não seria monogâmico eu não estou dizendo que o ser humano é poligâmico calma que vocês já vão receber a resposta então gibão e sagui totalmente monogâmicos e são primatas chimpanzés e gorilas altamente poligâmicos e poligâmicos com comportamento diferente dentro dessa poligamia os chimpanzés por exemplo vivem numa putaria desenfreada.

Chimpanzé é um cara, é uma putaria generalizada. O macho transa com várias fêmeas, a fêmea transa com vários machos. Os chimpanzés são uma espécie muito promíscua. Os gorilas são normalmente uma espécie poligâmica. muitas vezes tem o gorila líder, o alto gorila no topo da hierarquia, muitas vezes tem uma harem com várias fêmeas, porém o gorila transa muito pouco, porque uma fêmea, muitas vezes, gorila que tem algum filho, ela fica por vezes não é um animal que pratica muito a poligamia, diferente do chimpanzé. O chimpanzé é um animal que é poligâmico e pratica bastante a poligamia. O que explica isso?

O chimpanzé tem testículos relativamente maiores quando comparado a outros primatas. Então se a gente for observar o testículo de um ser humano, ele é relativamente menor quando comparado ao testículo de um chimpanzé. E esse aumento do testículo do chimpanzé, ou melhor, esse fato do chimpanzé ter um testículo maior e portanto uma produção maior de sêmen, isso aqui é um vídeo adulto, tá pessoal? Parem de dar risada aí, eu tô falando sério, eu tô falando de biologia, pra gente tentar entender nós, como humanos. Então vamos falar sério aqui. Esse testículo maior do chimpanzé permite uma produção maior de semen e uma contagem de esperma maior.

Então o animal tem mais espermatozoide no semen. Não é só um volume de semen, mas é muito grande em quantidade de espermatozoides também. Por que isso acontece? Porque em uma espécie de animal poligâmico que pratica bastante o ato sexual, ter bastante espermatozoide é vantajoso evolutivamente para perpetuar a espécie. Já que tem muitos fazendo aquilo, ele tem que ter uma chance maior de conseguir procriar. O gorila, comparativamente ao corpo dele, tem os testículos bem pequenininhos. Então o gorila muitas vezes, embora seja um animal poligâmico, como ele pratica pouco sexo, porque as fêmeas muitas vezes tem um filho e ficam anos sem fazer, então é um animal poligâmico, mas que o sexo é muito raro.

Ser poligâmico não significa ser promíscuo, transar pra caralho. Gorila é um animal poligâmico, mas não transa tanto. Então, como o sexo é relativamente raro, testículos pequenos dão conta. E eu não estou dizendo aqui, você é um cara aí, você vai medir seus testículos agora, pô, olha, meus testículos são pequenos, acho que eu sou um cara que transa pouco. Não, não tem nada a ver, cara. Calma, tá? Eu estou falando aqui de evolução, de anos de evolução. O homem fica ali, em questão de tamanho de testículo ele fica entre o chimpanzé e entre o gorila mas uma coisa que o animal, o homem tem, que é curioso, é um pênis maior agora você não vai rir, presta atenção o homem tem um pênis relativamente maior quando comparado a outras espécies de animais principalmente primatas, obviamente e ninguém explica o porquê, cara?

Porra aí da ciência, não consegui explicar ainda porque o homem tem algumas ideias, né? Uma das ideias é, ah, o homem tem que ter um pênis maior porque muitas vezes isso é uma característica que dá... aumenta a chance de realizar o ato sexual por questão de atratividade, né? A ideia dos antropólogos e dos sociobiólogos, não é eu que estou falando isso, isso aqui são antropólogos e sociobiólogos que falam. Na ideia deles, muitas vezes o homem pode ter essa característica de ter um pênis maior por conta da... Ah, eventualmente pode ser atrativo para as fêmeas, como o pavão. O pavão tem um rabo extremamente escandaloso porque chama as fêmeas. na história da humanidade a gente sempre andou de sunga né, depois que virou homem ele começou a atar uns coros na coisa e tal, então a gente não anda com o pingô pra fora, então existem alguns furos nessas hipóteses, sabe?

Então tem algumas, tem outras, ah a gente tem que ter um para injetar o sêmen, tem algumas possibilidades mas ninguém explica porque em média o pênis do homem é um pouco maior comparado a outros animais. Então, só pra vocês entenderem, o chimpanzé é uma espécie poligâmica e que pratica bastante o ato sexual, portanto tem um testículo maior, o que é evolutivamente vantajoso pra ele tentar injetar sêmen. Eu sei que falando assim parece escroto, mas é biologia, eu tô falando de chimpanzés, calma, tá? Pra injetar sêmen no máximo de fêmeas possíveis, porque é assim que eles funcionam. Além disso, tem os gorilas, que embora sejam uma espécie poligâmica, eles tem um testículo bem pequenininho, o que faz com que isso aconteça, porque eles não precisam de um testículo grande.

Um testículo grande pra gorila seria custoso, evolutivamente falando. Talvez seria muito melhor o gorila ter um cérebro um pouquinho maior que consome aquelas calorias que o testículo iria. Nada na evolução fica pendente, sabe pessoal? As coisas vão se perdendo. Por exemplo, nós somos primatas e não temos rabo, porque em algum momento o rabo parou de fazer sentido para nós. Então um gorila não teria porque ele ter um puta de um testículo caro pra caralho, custa energia, custa caloria, custa tecido, custa células células gastam energia, tem células no testículo e até está produzindo energia se ele não usa aquilo, ele usa pouco, então um testículo pequeno dá conta nós humanos temos um testículo médio, então aí vocês já vão começando será que nós somos monogâmicos ou poligâmicos? porque tem um poligâmico que tem um testículo grande, tem um poligâmico que tem um testículo pequeno, os gibões muitas vezes tem testículo pequeno, são monogâmico.

Então, vocês já estão conseguindo formular na cabeça de vocês talvez uma resposta. Uma outra característica, e agora vai começar a dar uma noção pra vocês, aliás, antes disso, se você pegar uma chimpanzé fêmea, ela vai ter um ciclo de ovulação explícito. Então você pega uma chimpanzé, que chamam de estro ou sil, também. Se você pega uma chimpanzé fêmea no sil, ela é extremamente visível que ela está no sil. Ela abre a perna, as genitálias incham, ficam rosadas. Então o chimpanzé macho sabe que ela está no sil e ela está receptiva para sexo. A mulher humana, muitas vezes, a gente não sabe, né? A mulher sabe, obviamente, que está ovulando, mas o homem não sabe.

Então, imagina, é como se fosse uma chimpanzé que está ovulando e o chimpanzé não consegue ver que ela está ovulando. Diferente do que acontece com os chimpanzés. E isso também tem algumas histórias, algumas teorias por sociobiólogas que tentam explicar o porquê que a ovulação da mulher, a gente chama isso de ovulação oculta. Então a mulher muitas vezes pode passar despercebida na empresa anos, ninguém sabe qual foi o momento da vida que a mulher ovulou do mês dentro de uma empresa, ninguém consegue saber, ninguém consegue perceber. Ela usa roupa, ela muda o comportamento, fica ok. Talvez tenha exceções.

E tem algumas explicações possíveis para isso. Parece que tem 6 hipóteses para isso. Depois eu vou passar a referência para vocês, para vocês lerem com mais calma. Parece que as hipóteses que mais têm sentido são hipóteses no sentido de proteção para mulheres. Então, as mulheres têm uma ovulação oculta para se proteger. Durante a história, eu não estou falando de agora, imagina 100 mil anos atrás, todo mundo numa caverna. Aí tem 10 machos, 5 fêmeas, estão tudo numa pequena tribo de caçadores e coletores. É interessante que a mulher não tivesse uma ovulação explícita, porque poderia dar muita merda. Primeiro que os machos, por ter um córtex prefrontal relativamente reduzido, talvez não iriam conseguir segurar a onda. E muitas vezes isso ia ser ruim para a mulher. Então a evolução provavelmente fez a mulher ter uma ovulação oculta. Eu sei que muitas vezes não é oculta totalmente, porque sangra, porque por vezes muda o humor, mas é muito mais oculta que uma chimpanzé, por exemplo.

Então, isso provavelmente a evolução fez para proteger as mulheres de machos escrotos, embora

muitas vezes não funcione na sociedade atual, infelizmente. Mas olha que interessante, é umas explicações de sociobiólogos que são bem curiosas, bem interessantes. E faz sentido, faz sentido. Então imagina assim, nós temos primatas monogâmicos e poligâmicos, poligâmicos, chimpanzés e gorilas, monogâmicos, gibão e sagui, por exemplo. Qual é a principal diferença, e agora a cabeça de vocês começa a complicar um pouco, qual é a principal diferença entre animais poligâmicos e monogâmicos, uma espécie poligâmica, ou melhor, uma espécie monogâmica, é muito difícil você diferenciar o macho da fêmea. E agora vocês vão começar a ter uma resposta para a pergunta se nós humanos somos poligâmicos ou não.

Pega um vibão ou um sagui, eles são relativamente do mesmo tamanho, o macho e a fêmea, do ponto de vista de estatura são relativamente parecidos. A taxa metabólica dos machos e das fêmeas são semelhantes e a expectativa de vida dos machos e das fêmeas são semelhantes. E o jeito deles mesmo são semelhantes. Pega uma espécie poligâmica, como chimpanzés e gorilas. Os machos têm caninos maiores, provavelmente porque caçavam mais, as fêmeas têm caninos menores. Os machos normalmente são mais pesados. Os machos normalmente têm uma taxa metabólica maior, porque eles usam mais calorias, precisam comer mais. E os machos normalmente têm menor expectativa de vida. Além disso, quando comparado com os monogâmicos, os machos poligâmicos têm uma contagem maior de esperma, comparado aos monogâmicos.

Se você é monogâmico, você faz um filho e tá bom, não precisa ter muito esperma. Comportamentalmente, machos poligâmicos muitas vezes só faz o filho e vaza. Vai fazer outro, ele não cuida do filho. Cuidar da prole fica majoritariamente para a fêmea. Machos monogâmicos como o Sagui e o Gibão, eles cuidam pra caceta do filho. Ajudam dar comida, dar banho, cuidar, proteger. O poligâmico faz o filho e fica em volta até a vida adulta do animalzinho. Então, muitas vezes o monogâmico não precisa de mais calorias ou ter um canino maior, porque ele fica próximo ao filho, não precisa sair e brigar por outras fêmeas. Para ele está tudo bem. Entendem o que eu quero dizer? Então, essa espécie foi selecionada porque ela é parecida com a fêmea, porque o comportamento na vida é muito parecido com a fêmea. Já um chifanzão gorila, se você pegar um gorila, por exemplo, ele tem um topete, o gorila macho, e o dorso dele é prateado, e a fêmea não tem nada disso.

Então basicamente, se você for um biólogo extraterrestre e você chegou na terra, ou você é um humano e foi para a Marte, você chegou lá e viu um casalzinho de animal andando. Se você demorar mais que 3, 4 minutos para tentar olhar qual é o macho e qual é a fêmea, é uma espécie monogâmica. Se você olhou assim e viu que um tem uma orelha gigante, um rabão bonito, e o outro não tem nada disso, é uma espécie poligâmica. Espécies onde o macho é quase indistinguível da fêmea, monogâmica. E os humanos, bicho? Os homens são relativamente mais pesados que as mulheres. Nossos caninos são um pouquinho maiores que as mulheres.

Nossa expectativa de vida é um pouquinho mais baixa. Nossa taxa metabólica basal é um pouquinho maior. No entanto, se chegam extraterrestres aqui na Terra e vier um homem e uma mulher ao lado, muitas vezes não vai distinguir qual é qual. Por vezes é gente muito parecida. Bota uma mulher de 1,70 e um homem de 1,70, os dois com o cabelo raspado. E o cara olha assim, ele vai olhar, vai olhar, vai olhar... Pra nós é fácil identificar, porque a gente vive em sociedade. Mas o cara talvez demore um pouquinho, ou talvez ele consiga pegar na hora. Esse cara tem pelo no rosto, e a outra não tem, talvez seja uma espécie de polígama. Ou aquele ali é macho.

Ou talvez o cara tá sem barba, é uma pessoa que tem pouca barba. Ele vai olhar e vai falar, pô, mas qual que é o macho e qual que é a fêmea? Então a resposta para a pergunta, se nós somos uma espécie monogâmica ou poligâmica, é que nós somos na verdade uma espécie confusa. Talvez eu tenha decepcionado muitos de vocês nesse vídeo aqui. Mas é importante vocês entenderem o raciocínio. Nós somos uma espécie confusa. A gente está entre o poligâmico e o



monogâmicos fásicos. Em alguma época da vida a gente é monogâmico, principalmente quando a gente tem filho, e depois a gente pode se transformar antes ou depois em poligâmico.

Porque o animal humano, ao contrário de um gorila, o gorila pariu ali, o bichinho já subiu nas costas da mãe, já se limpou, já está abanando, ele já descasca e come. do irmão que come, o animal humano é muito caro, evolutivamente falando. É caro não financeiro, mas é caro em energia. Você tem que cuidar da criança até pelo menos uns 10, 12 anos para a criança não fazer cagada contra a própria vida. Então esse custo energético e temporal do filho humano pode ter pressionado a espécie humana a aprender por um lado monogâmico. No entanto, muitos casais se divorciam. E é relativamente comum o casal divorciar depois que o filho tem uns 10, 12 anos. 8, 10, 12 anos.

Porque aí meio que passou a fase monogâmica, cuidou do filho. É tipo um chimpanzé, imagina, a gente entra um gibão e um chimpanzé. O gibão faz o filho e fica com a vida inteira perto do filho e com a esposa. O chimpanzé faz e vaza. O humano, por vezes, é aquela pessoa que faz, fica um tempinho e pode sair depois. Ou pode ficar. Nós somos uma espécie confusa. Eu não estou dizendo que o seu marido que está com você, caralho, meu filho tem quatro anos, quando chegar em oito ele vai embora porque o Wesley falou no vídeo. Eu não estou dizendo isso.

Estou dizendo que existem pessoas humanas altamente monogâmicas, gostam pra caralho de uma vida monogâmica, se sentem seguros, gostam, cuidam do filho, aproveitam, curtem aquilo e tem animais humanos, inclusive mulheres, óbvio, que são muito poligâmicos, não suportam ficar dentro de um relacionamento, não conseguem ficar dentro de um relacionamento, se sentem mal estando dentro de um único relacionamento. A prova disso é que há uma alta taxa de divórcio no mundo, só que poucos casais se divorciam. Entenda isso. Existe uma alta taxa de divórcio é explicada porque as mesmas pessoas sempre estão se divorciando. Entendem o que eu quero dizer?

Digamos que existem dez casais numa comunidade. Mas nessa comunidade tem oito divórcios registrados. Só que só dois casais se divorciaram. Isso significa que esses dois casais, cada um deles se divorciou quatro vezes. Entendem? Então mesmo tendo muitos divórcios, uma taxa gigantesca de divórcios, poucos casais divorciam. Então existe o que a gente chama de divorciados em série. São pessoas que casaram três, quatro, cinco vezes. Ou namoraram três, quatro, oito, dez vezes durante a vida. A pessoa é uma pessoa provavelmente poligâmica.

Ao contrário, tem pessoas que casam uma vez, namoram uma vez e ficam a vida toda. Além disso, muitas culturas permitem a poligamia, mas muitas pessoas continuam sendo monogâmicas. Então, a gente não é nem poligâmico, nem monogâmico, a gente é um espectro, onde tem pessoas que podem estar mais tendendo para o lado monogâmico e tem pessoas que estão mais tendendo para o lado poligâmico. Imagine que você é uma pessoa 80% monogâmica e 20% poligâmica, o ponteiro está mais botado para o lado da monogamia. Eventualmente você tem um filho, cara, esse ponteiro trava mais ainda no lado monogâmico, porque aquilo te puxou ali. Talvez depois que o seu filho estiver independente, o seu ponteiro volte um pouquinho. Ou você muitas vezes é uma pessoa totalmente poligâmica.

E cara, você está super bem sendo poligâmico. Você gosta desse estilo de vida. Ou você é uma pessoa monogâmica e eventualmente em algum momento da vida encheu o saco e começou a querer sair com várias pessoas. Nós somos uma espécie de animal confusa. A gente não é nem extremamente poligâmico e nem extremamente monogâmico, embora possam existir pessoas nesse extremo. Mas na realidade a gente está num grande meio que a gente não entende direito.

Obviamente isso somado a pressões sociais, pressões sociais como, por exemplo, igreja, matrimônio, leis. Hoje a gente tem leis que muitas vezes pressionam o casal a ficar junto. Talvez se a gente não tivesse essas pressões sociais, quem sabe existiriam mais divorciados em série. Não sei. Por exemplo, se você pudesse divorciar e a pessoa não ficar com uma parte dos seus bens. Ou

vice-versa. Ou talvez se existisse uma lei onde se você teve um filho e se divorciou você não tem que fazer nada mais pelo filho, nem a mãe nem o pai, sei lá, uma instituição pé, sei lá, alguma coisa assim, meio viajone.

Será que se não tirasse essas pressões sociais, eu não estou dizendo que é isso que é certo, estou fazendo uma hipótese, será que se não tirasse essas pressões sociais não teria mais divorciados em série? Será que se não tivesse uma pressão pelo casamento dada pela religião, teria menos casamentos? Não sei. Mas a questão é... Talvez você aí... se sinta meio confuso, porque eu não paro nunca no relacionamento? porque eu não consigo me relacionar com as pessoas? cara, talvez você seja uma pessoa que não é assim, velho aí você se culpa porque a sociedade bota uma pressão gigantesca de você ter que vai ter um casamento no final do ano, tem que no casamento todos os meus amigos vão se casar ou só eu que não, que eu não consigo parar no relacionamento cara, às vezes você é uma pessoa que está no espectro mais inclinado para o lado da poligamia você gosta mais de ser polígama, você é meio que um chimpanzézinho ou um gorila. É poligâmico, mas não sai com muita gente, prefere ficar mais na sua. Então, calma, entenda que você é um animal confuso. Nosso organismo é meio confuso.

E isso também serve para comportamentos de orientação sexual. A nossa orientação sexual também é um espectro. Eu vou fazer um outro vídeo sobre isso no futuro. Mas a nossa orientação sexual também é um espectro. Você muitas vezes não é 100% hétero ou 100% homo. Existe um degradê e não é escolha da pessoa ter esse degradê. Por vezes a pessoa é totalmente hetero, totalmente homo, tanto homem quanto mulher, e tem pessoas que estão no meio, ou mais inclinada para um lado. Então não é uma escolha da pessoa. Ah, eu escolhi ser gay, eu escolhi ser uma mulher gay.

A pessoa simplesmente é, cara. Ela se descobriu assim, ela gosta, tipo assim, você gosta de azeitona? Eu odeio azeitona. Ah, mas por que você odeia a azeitona? Sei lá, eu odeio a azeitona, eu não escolhi onde ir a azeitona, eu não gosto. É desagradável pra mim. Sabores muito, muito... Mesma coisa a orientação sexual, a pessoa não escolheu. Ou você acha que a pessoa escolheria ser gay numa sociedade preconceituosa pra caralho. Pessoa o que? Masoquista? Eu escolhi ser gay na Arábia Saudita pra me gringolarem lá.

É uma escolha da pessoa, ela escolheu ser assim. Ninguém escolhe a orientação sexual. Não é uma escolha. É uma consequência do desenvolvimento da pessoa. Ela simplesmente se pega daquele jeito. O menininho começa a perceber que gosta de menininho. Ou gosta de menininho e menininha. Ele começa a perceber que tem atração pelos dois. A menina começa a perceber que é legal ficar com os caras, transar com os caras, mas também gosta de pegar umas minas. Ela é assim, ele é assim. Tem o preço. Não, eu tenho repulsa ao mesmo sexo, eu não curto, não sinto atração, não gosto de ver mulher, a mulher olhando uma outra mulher, não sinto atração, o homem olhando outro homem, não sinto nada de atração tudo bem não é uma escolha de ninguém assim como a monogamia e a poligamia não é uma escolha tem gente que é poligâmica pra caceta e tem gente que é monogâmica pra caceta e é isso não tem o que fazer nós somos confusos mesmo, cara somos confusos mesmo é muito louco mas a gente é um animal muito confuso.

E é importante que vocês entendam isso para parar de se cobrar muitas vezes. Ah, eu tenho 30 anos e não estou namorando, morando junto ainda, todos os meus amigos estão. Cara, quem garante que eles estão felizes? Ou se estão, às vezes o cara curte, a menina, os dois são super monogâmicos, adoram. E você não é muitas vezes, tudo bem, segue o fluxo, não é culpa sua fechou? então espero que vocês tenham curtido o vídeo, desculpa se eu desagradei muitos de vocês na resposta é uma resposta de... não sei, nós somos confusos, mas é uma resposta verdadeira, não vou vender nada aqui que não seja verdade. A referência que eu usei para fazer esse livro, esse livro, a referência que eu usei para fazer esse vídeo foi esse livro aqui, o terceiro chimpanzé, a evolução e o futuro do ser humano. É um livro bem bacana, do Jared Diamond, ele

escreveu um outro livro muito bom que eu tenho aqui também, aqui, que é chamado Armas, Germes e Aço e Colapso e caramba e é um livro muito bacana, os dois dele tá? O outro é bem pesado, bem maçante um livro bem demorado pra ler, um livro bem custoso esse aqui é mais envolvido sobre a espécie humana, tipo porque a gente envelhece porque a gente seleciona tal... tem um capítulo só sobre porque a gente seleciona tal parceiro sexual e não outros, é bem legal, é um livro bem interessante.

Para quem quiser ler mais e entender mais sobre, fica a dica de leitura. Perfeito? Então assim pessoal, olha aqui um bônus para vocês que assistiram até o final do vídeo. Estava folhando aqui e encontrei nas últimas páginas esse livro que eu já tinha lido um tempo, quando eu estava no mestrado. E olha o que eu encontrei dentro, um lembrete que eu deixei, talvez um post-it que eu usei em algum lugar e depois fiquei usando o post-it para fazer marca-texto. Olha o que está escrito. Estender roupas, repassar aula. Provavelmente eu estava no mestrado, porque eu comprei esse livro no mestrado e eu devo ter colocado esse post-it no computador eu colo os post-it às vezes no computador assim para lembrar o que eu tenho que fazer depois e deixa eu colocar descender roupa e refaçar a aula aqui no mestrado a gente dá muita aula e talvez eu estava estudando então beleza, obrigado pela sua audiência espero que esse vídeo tenha sido minimamente construtivo e até a próxima